

Saúde

Dois a cada 10 recusam exame de próstata

Em 2011, 3 mil homens de SP impediram o médico de aplicar o procedimento que pode detectar um câncer

MARIANA LENHARO

mariana.lenhara@grupoestado.com.br

De cada 10 homens atendidos pelo Ambulatório de Urologia do Centro de Referência em Saúde do Homem, unidade da secretaria estadual de Saúde de São Paulo, dois se recusaram a passar pelo exame de toque em 2011. O levantamento, baseado em 15 mil atendimentos, chama a atenção porque se refere a homens já integrados à rede de saúde e cientes de que o procedimento é importante na detecção precoce do câncer de próstata – o tipo de tumor mais frequente na população masculina da cidade.

Sozinha, a testagem de PSA no sangue é insuficiente para identificar tumores

Chefe do Centro de Referência, o urologista Joaquim Claro afirma que a recusa ainda decorre de preconceito e do mito de que o procedimento seria um atentado contra a masculinidade. O exame de toque, também chamado de físico-retal, e a testagem do sangue para medir o PSA (antígeno prostático específico) são as principais formas de identificar tumores nessa região em sua fase inicial, quando a chance de cura é de 90%. Só em 2012, a capital deve ter 4.730 novos casos da doença.

Para os mais resistentes ao exame, os coordenadores do levantamento chegaram a recomendar que conversassem com suas famílias e, no caso dos religiosos, até com as autoridades da igreja. Tudo isso, segundo os médicos, ajuda o paciente a considerar melhor a possibilidade de passar pelo procedimento. Mesmo assim, 20% dos ho-

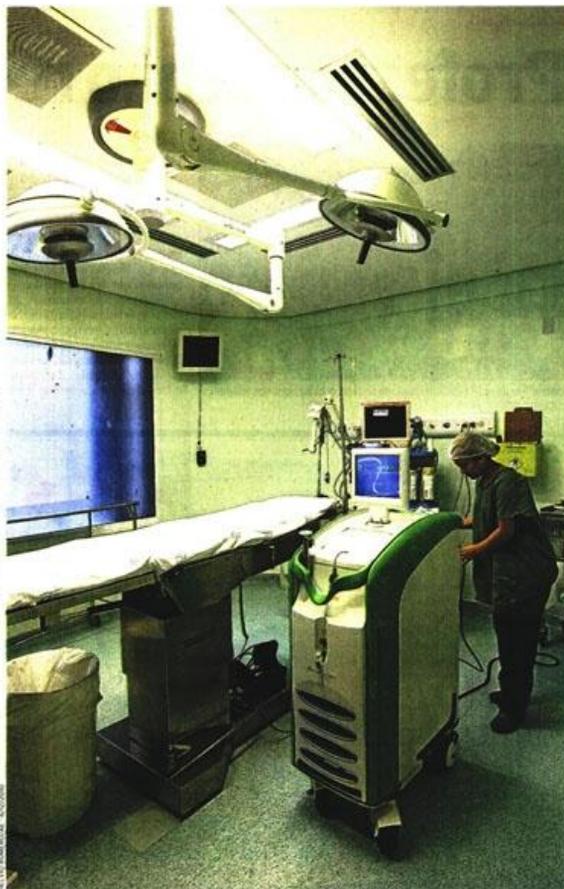
mens permaneceram irredutíveis. A população analisada tinha entre 45 e 70 anos.

A recusa em passar pelo exame, embora ainda preocupante, já foi maior. Apesar de não haver um levantamento anterior semelhante para uma comparação precisa, Claro estima que a parcela resistente chegava a 50% 15 anos atrás. "E não eram raros os casos de agressões contra os médicos. O paciente não entendia o que era toque prostático e, quando o médico ia fazer o exame, sentia-se ofendido e tentava partir para a agressão", conta.

O médico Cláudio Murta, coordenador do Serviço de Urologia do Hospital, diz que a influência da mulher e dos filhos tem ajudado os homens na hora de buscar auxílio médico. "Mesmo assim, eles ainda vivem menos do que as mulheres. Nosso trabalho é acabar com a insegurança criando uma relação de confiança com esses pacientes."

Na opinião de Claro, não é apenas o receio de ter a masculinidade atingida que afasta os homens do exame de toque. Eles também acreditam, erroneamente, que outros exames, como o de sangue, podem substituí-lo. "Todos os estudos – e isso já foi exaustivamente estudado em quase todas as populações do mundo – mostram que o que dá uma acurácia superior a 90% é a associação do toque retal com o PSA. Se fizer só um ou só outro, há um risco grande de erro e o diagnóstico será muito prejudicado."

O nível de PSA pode se mostrar elevado por outros motivos que não um câncer. Infecções urinárias, infecções prostáticas e até enfarte da próstata são possíveis explicações para uma dosagem alta. Caso o médico disponha somente do exame de sangue, ele pode diagnosticar um câncer que não existe ou deixar passar um câncer ainda em desenvolvimento. Claro lembra que o exame é absolutamente indolor e garante um tratamento muito menos invasivo, caso seja detectado um tumor. ::



Laser verde usado no Centro de Referência em Saúde do Homem para operações não invasivas na próstata



Há 15 anos, não eram raros os casos de agressões contra médicos. O paciente não entendia o que era toque prostático e, quando o médico ia fazer o exame, ele se sentia ofendido e tentava partir para a agressão"

JOAQUIM CLARO,
UROLOGISTA E CHEFE DO CENTRO
DE REFERÊNCIA EM SAÚDE DO HOMEM

PREVENÇÃO

- ▶ A partir dos 50 anos, todo homem deve se submeter ao exame de toque retal e ao teste de antígeno prostático específico (PSA) - medido no sangue
- ▶ Homens com parentes de primeiro grau que tiveram

câncer de próstata devem antecipar a rotina de exames para os 40 anos

▶ Homens com parentes de primeiro grau que tiveram câncer de mama também devem antecipar a rotina para os 40 anos - isso porque os dois tumores podem ter a mesma linhagem genética

▶ Tanto a partir dos 40 anos como a partir dos 50 os exames devem ser repetidos anualmente

▶ Somente o teste de PSA não é suficiente para fazer um diagnóstico preciso do câncer de próstata

▶ O nível de PSA no sangue pode variar segundo outros fatores, como infecções de urina ou de próstata, por exemplo